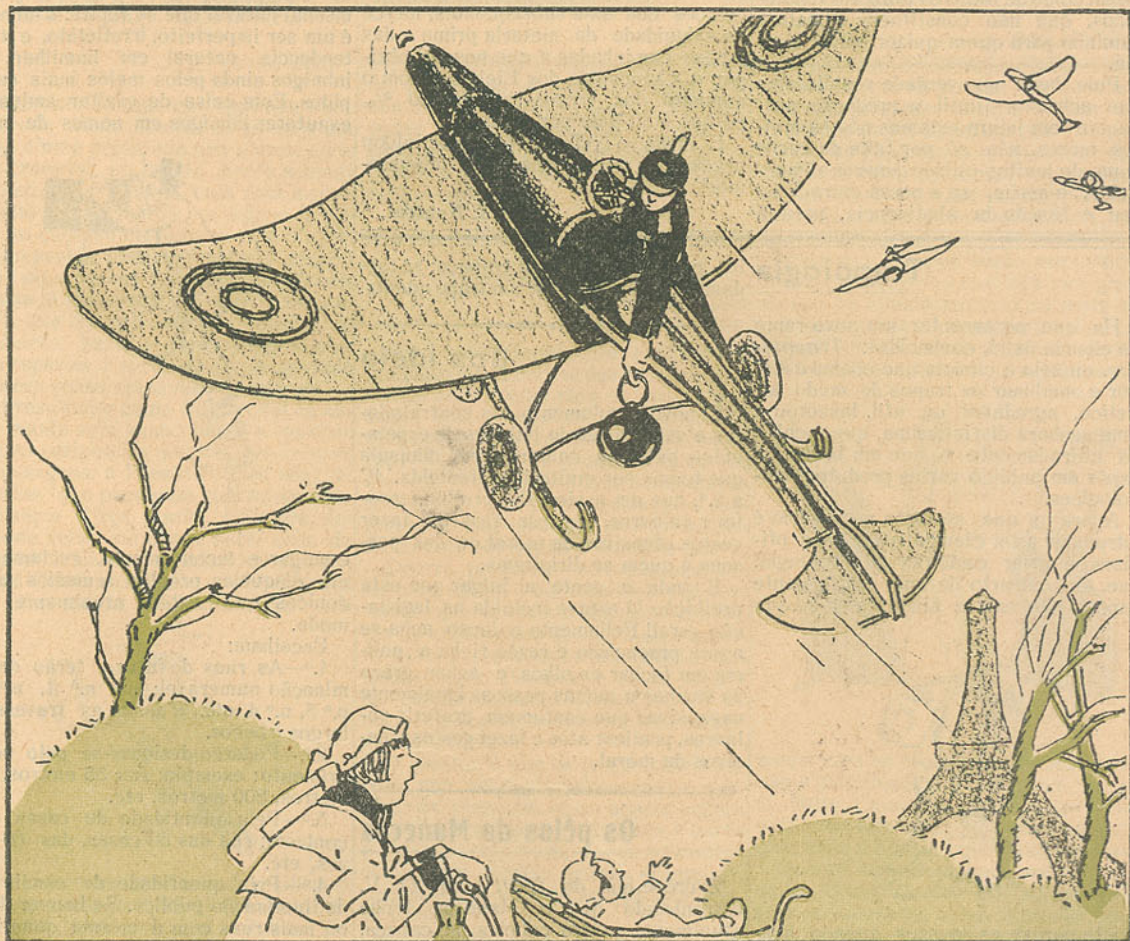




Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Coragem “boche”



O AVIADOR:

— Uma criança? O' que bela ocasião de praticar uma gloriosa façanha!



PALESTRA AMENA

Sermões de quaeresma

Ouvimos hontem o primeiro sermão quaeresmal, ali adeante, n'uma igreja do Chiado, certos d'esta vez de que nenhum socio do Registo Civil nos interromperia a meditação com os intempestivos chocalhos, que ainda não ha muito vinham perturbar o socego de quem não fazia mal a ninguem com a sua religiosidade.

Não tendo sido distraída a nossa atenção, pudemos dedica-la exclusivamente á oratoria do sr. padre prégador, que por tema escolhera o Jejum, na verdade o mais proprio da quadra quaeresmal, em seguida ás pandegas desenfreadas do entrudo.

E o prégador descreveu as vantagens do jejum, sob muitos pontos de vista, a da abstinencia principalmente da carne, a da moderação nos prazeres da mesa, como de todos os prazeres fisiologicos, que não constituem o melhor caminho para quem quizer salvar a alma.

Pois bem: na verdade vos dizemos que achámos inutil a prégacao, porquanto em jejum estamos nós ha muitos mezes, não só por falta de carne como de muitos outros generos alimenticios, e assim, se a nossa entrada no ceu é função da abstinencia, para lá

marcharemos direitinhos como um fuso.

Ora, não necessitando nós, nem qualquer outra pessoa, de ser convencidos da conveniencia das privações, a que veiu o sermão? Muito provavelmente o fim do reverendo foi o incutir a resignação ao publico e a evitar futuros assaltos ás mercearias. Mas n'isso mesmo se nos afigura inutil a retorica, visto que resignados já todos estamos e que o sistema sidonico é suficientemente eficaz para defender os estabelecimentos de comestiveis.

Não, senhor prior: de futuro busque melhor tema, de consequencias mais uteis, e quando se referir, como se referiu, aos banquetes de carnavaal, lembre-se de que um dos seus ouvintes—o que assina estas de-ataviadas linhas—se banquetou na 5.ª feira gorda com tres carapaus de gato e meia duzia de castanhas piladas. Confiamos em que não iremos para o inferno por tão pouco e em que, se pecado houve, ele será bem compensado pelas rapidas digestões dos dias subsequentes, mercê da exiguidade da materia prima e das longas caminhadas a que nos vai obrigar a Companhia dos Electricos com o aumento dos preços—apenas 40 %, porque é dirigida por aliados.

E ainda o referido prégador julgou necessario recomendar que jejuassemos!

J. Neutral.

Trapologia

Ha que acrescentar um novo ramo de ciencia ás já conhecidas: *Trapologia*, ou seja a ciencia que ensina a dispôr e combinar os trapos de modo artistico, agradável ou util. Inventou-a uma senhora distintissima, que a cultiva afuradamente e que em breve vai expôr em publico varios produtos trapologicos.

Agora o que se torna necessario é introduzir a tal ciencia nos cursos officaes e criar cadeiras de trapologia, que, ao contrario do que muita gente supõe, não existe ainda: julga-se que



existe porque os rapazes quando acabam o curso dos liceus veem a escrever uma lingua de trapos, substituindo o antigo portuguez, mas a verdade é que tal trapalhada provém, não da trapologia, mas da convivencia com os professores, os quais, com honrosas excções, são uns trapalhões.

Depressa, ensinem a trapologia a va-

ler, para terminar esta trapaça: se tadam, peguem-lhe com um trapo quente.

Boa ideia

O novo regulamento dos contratadores e vendedores de bilhetes de espetaculos publicos contém uma clausula que temos por muito bem redigida. É a 2.ª, que diz assim: «E' proibido proferir palavras, praticar atos ou fazer gestos offensivos da moral ou das pessoas a quem se dirigirem».

E toda a gente a julgar que esta prohibição já estava incluida na legislacão geral! Felizmente o lapso acha-se agora preenchido e razão tinha a policia em fechar os olhos e achar graça ás varinas e outras pessoas igualmente expansivas que costumam proferir palavras, praticar atos e fazer gestos offensivos da moral.

Os pêlos do Manecas

Escreve-nos do *front* o sr. D. V. estranhando que o Manecas tenha atualmente quatro cabelos na cabeça, quando outrora tinha cinco.

A carta merece resposta:

1.º—porque mostra o bom humor, significando heroismo, dos nossos militares, que, vindo-se nos assados do *front*, se entretem com as aventuras do Manecas, a que dão mais importancia do que aos bombardeamentos.—2.º

porque se trata d'um fenomeno de que já tinhamos dado fé.

Interrogado o pae do Manecas, isto é o nosso compadre Stuart Carvalhaes, este explicou que os pêlos do Manecas são de estender e encolher; nos lances aflitivos, encolhem, nos momentos de triumpho, levantam-se.

Como agora está passando atribulações na ilha dos macacos, apresenta só quatro pêlos. Está satisfeito o heroiço D. V.?

Nomes de ruas

Causou desagradabilissima impressão nas pessoas sérias—respeitavel minoria—aquela triste accção cometida em Viana do Castelo, que consistiu em substituir o nome da Rua Candido dos Reis pelo de Afonso Espregueira.

Ora o facto, apezar de reprovado e de condenado, pode repetir-se, e é mesmo natural que se repita; o homem é um ser imperfeito, irrefletido, e tem tendencia natural em humilhar os inimigos ainda pelos meios mais estupidos. Esta coisa de exaltar amigos e exautorar inimigos em nomes de ruas



é vulgar e inconveniente, reclamando um d'aqueles prontos remedios sidonicos que estão atualmente em moda.

Escolham:

1.º—As ruas de futuro, terão denominação numeravel; rua n.º 1, n.º 2, n.º 3, n.º 4, etc., e assim as travessas, largos e becos.

2.º—Poderão designar-se pelo comprimento; exemplo: rua 35 metros, 100 metros, 800 metros, etc.

3.º—Pela quantidade de casas que conteem: rua das 50 casas, das 60 casas, etc.

4.º—Pela quantidade de candieiros da iluminação publica. Se houver duas ou mais ruas com a mesma quantidade, antepôr-se-hão ao nome os prefixos *bis*, *tri*, etc.

—E' um projeto estúpido, dirão os leitores.

Sim? Pois olhem que chamar a uma rua da *Piedade*, do *Alecrim*, da *Fé*, da *Caridade*, etc., é prova de grande inteligencia!



As andorinhas

Os senhores imaginam que o Marques só diz asneiras, mas isso não é verdade. Tem, até, ditos muito acertados.

Leu ha dias, n'um grupo de amigos, que tinham chegado as primeiras andorinhas. Um dos amigos:

—Patetas! Bem se vê que as andorinhas não sabem o que se passa por cá, senão deixavam-se ficar onde estavam.

O Marques:

—Estás enganado. E' muito inteligentemente que procurem Portugal para fazerem ninho

—Por quê?

—Porque sabem que temos cá muito lodo.

E' danado.

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida Zefa

Iscrevute lavado em lagrimas i nan pudendo ainda conter us caluços por cosa d'uma pessa que oivi n'uma noite de cranaval nu triato Apolo xamada Fausto i margarida, cuja esta a companhia arreperentou pur ingano. In vista do çuccesso du Mártel du Calvario a companhia tinha arresolvido levar á sena mais pessa trajicas i relegiosas, i tinha lá rasarvada u Fausto i Margarida, que é continoasão du Mártel du Calvario, para a çemana çanta, mas nan reparou i arreperentou sepondo que era pessa cranavalesca, pra rir.

U resultado, como te dixei, foi eu xurar munto açim como toudo u puvlico cun as peripessias deramaticas i cun as perçonagens: u Ponso Pilatos xeio de divedas que paça uma vida apuquintadidima; a Virge Maria, coitadita, depois de velha, vai cervir para casa du Ponso Pilatos i apaichonace pur ele. Jasus Cristo disfrasase em tenente pra ver ce os jodeus u nan cunhesem i pra



mais cigurança vestiu-se de mulher; a Madalena, que no Mártel estava apaichonada pur Jasus, casa cun u Ponso Pilatos; u Caifaz quer casar a filha tamen cun u subredito Pilatos—infin, uma pessa munto patética i imporpia de noites de fúlia.

Ção estas as nuvidades triataes que tanto a darte, nan falando na Bola de çabão, um ato arreperentado nu triato da Repuvlica i que é u sr. Cidonio cusi-

EM FOCO

João Pereira da Rosa



Ora eis aqui uma pessoa tesa
E igualmente bonissima pessoa,
A quem a nossa insipida Lisboa
Deve tenaz e impavida defesa.

No seu pelouro é mesmo uma beleza
Sem lhe importar que doa ou que não doa;
Já se lhe deve muita coisa boa
E mais ha-de fazer, tenho a certeza.

Não deduzam do nome o seu sistema;
Toda a rosa possui agudo espinho
E só assim lhe servirá de emblema.

E' d'uma escola amada do «Povinho»,
Que o Sidonio fundou e tem por tema:
Para a frente e seguir por bom caminho!

BELMIRO.

do, cru, açado, guisado, estufado, etc., cun 3 fados i a Anjila pinta a dar imbigadas na atriz Barbera. Arresebe um adeos sódoso do teu marido que ce devertiu como burro no intruido i que é sempre fiel amigo

Jerolmo.

Empregado do Pauliteama
de Pêras-Ruivas

Correios

Está satisfatoriamente explicado o motivo porque muitas das remessas enviadas de Portugal para os nossos soldados que combatem em França não chegam ao seu destino: é que o endereço é ilegível ou insuficiente, ou então os volumes contem substancias gordurosas, que podem estragar a correspondencia, vendo-se os empregados do correio obrigados a inutilisa-las.

Ocorre perguntar se cache-nez, camisolas, meias e outros objetos de vestuario, que se teem extraviado são feitos de substancias gordurosas; e quanto aos endereços, se os funcionarios das Encomendas Postaes e os do registro da correspondencia podem le-los e os encarregados do transporte e da entrega não podem.

O bonito é que os prejudicados parece que se contentaram com a ratinice da resposta, como aquele logista que tinha um sacco de batatas á porta e a quem certo maduro, que sobre elas verteu um liquido pouco aromatico, respondeu, á observação que estranhava o facto:

—Peço desculpa, mas julguei que eram azeitonas.

Descasando

O nosso illustre amigo dr. Brito Camacho, com medo de ir para o inferno, acaba de se reconciliar com a Santa

Madre Igreja na pessoa dos seus ministros, prégando contra muitos dos preceitos da lei da separação. Ele quer juntas de parquia com pessoas reconhecidamente catolicas, apostolicas, romanas, ele quer que os sacerdotes andem pela rua com os seus habitos, ele quer o celibato.

Está-se a vêr que serão executados os seus desejos, no que não virá grande mal ao mundo, excepto na parte em que se reprova o casamento dos padres. Porque á sombra da lei, muitos padres se encontram unidos pelo matri-



monio com as escolhidas do seu coração e modificada a lei, segundo o sr. dr. Brito Camacho, esses não terão outro remedio senão divorciar-se, actó que, aliás a Igreja tambem não aprova.

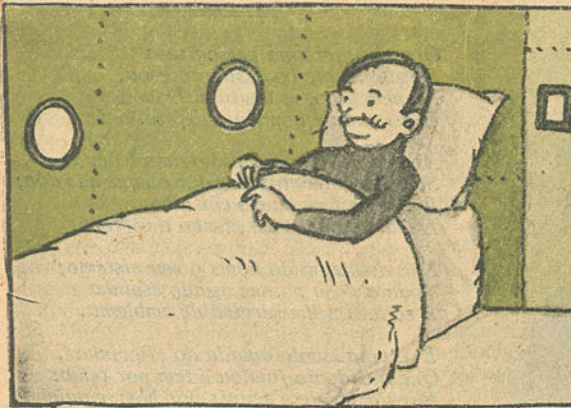
Quanto aos filhos que, em virtude da lei Afonso Costa, até agora teem sido considerados como legitimos, passarão a uma situação pouco invejavel, a não ser que o sr. dr. Brito Camacho, por magnanimidade e para emendar a mão quanto possível, os perfi-lhe. E' um modo indirecto de aumentar o partido evolucionista, mas não faltarão democraticos a meter o caso a ridiculo e a chamar aos evolucionistas assim adótados, nomes mal soantes.

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

17.^a Parte5.^o Episódio

O QUIM E O MANECAS

(Continuação)



1.—Entretanto o Quim continua doente a bordo do submarino alemão.



2.—Achando-se melhorsinho, os oficiais boches convidam-o para jantar, sob a condição de ele aderir à política alemã.



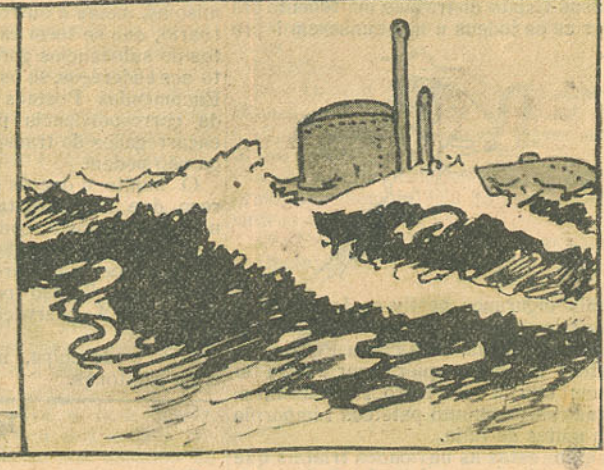
3.—O Quim finge aceder e é empregado logo na telegrafia sem fios.



4.—Por esse tempo o Manecas havia estabelecido na ilha um posto de telegrafia igualmente sem fios.



5.—A antena do posto da ilha entra em função, eletricamente falando



6.—e o submarino, recebendo um radiograma, vem à superfície das águas, como quem não quer a coisa...

(Continua).